

Autores



Ana do Socorro Barbosa Pimentel



Hugo de Araújo Freires (surdo)

Orientação Técnica



Cilene Aparecida Souza Melo



Mírian Rosa Pereira

Produção de Vídeos e ilustração



Rayda Matias Lima





Universidade do Estado do Pará

Reitor Clay Anderson Nunes Chagas

Vice-Reitora Ilma Pastana Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Gradução Jofre Jacob da Silva Freitas

Pró-Reitor de Graduação **Ednalvo Apóstolo Campos**

Pró-Reitora de Extensão **Vera Regina Menezes Palácios**

Pró-Reitor de Gestão e Planejamento Carlos José Capela Bispo



Editora da Universidade do Estado do Pará

Coordenador e Editor-Chefe Nilson Bezerra Neto

Revisão

Marco Antônio da Costa Camelo

Design

Flávio Araujo

Web-Page e Portal de Periódicos

Bruna Toscano Gibson

Livraria

Arlene Sales

Bibliotecária

Rosilene Rocha

Estagiária em Design

Fernanda de Araújo Mendes

Conselho Editorial

Francisca Regina Oliveira Carneiro

Hebe Morganne Campos Ribeiro

Jofre Jacob da Silva Freitas (Presidente)

Joelma Cristina Parente Monteiro Alencar

Josebel Akel Fares

José Alberto Silva de Sá

Juarez Antônio Simões Quaresma

Lia Braga Vieira

Maria das Graças da Silva

Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva

Marília Brasil Xavier

Núbia Suely Silva Santos

Robson José de Souza Domingues

Pedro Franco de Sá

Tânia Regina Lobato dos Santos

Valéria Marques Ferreira Normando

Realização

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA - CAMPUS VIII NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE EDUCAÇÃO E SAÚDE - NAES EDITORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - EDUEPA

> **Editoração eletrônica** Rayda Matias Lima

Supervisão e arte final Flávio Araujo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Editora da UEPA - EDUEPA

P644i

Pimentel, Ana do Socorro Barbosa

ISTs: infecções sexualmente transmissíveis / Hugo de Araújo

Freires. - Belém: EDUEPA, 2022.

34 p.: il., color.

Inclui bibliografias

ISBN: 978-65-88106-41-9

Cancro mole. 2. Clamídia. 3. Gonorréia - Blenorragia. 4. Sífilis.
 Candidíase. 6. Vaginose bacteriana. 7. Tricomoníase. 8. Condiloma Acuminado. 9. HIV - AIDS. I. Freires, Hugo de Araújo. II. Título.

CDD: 616.951 - 22.ed.

Ficha Catalográfica: Rosilene Rocha CRB-2/1134

Editoras filiadas







Editora da Universidade do Estado do Pará - EDUEPA Travessa D. Pedro I, 519 - CEP: 66050-100 E-mail: eduepa@uepa.br/livrariadauepa@gmail.com

Telefone: (91) 3222-5624

SUMÁRIO

Apresentação)6
O que são ISTs)7
1.1 Cancro mole)8
1.2 Clamídia	0
1.3 Gonorréia ou Blenorragia	1
1.4 Sífilis	2
1.5 Candidíase 1	6
1.6 Vaginose Bacteriana	7
1.7 Tricomoníase	18
1.8 Condiloma Acuminado	19
1.9 HIV/AIDS	21
2. Entender melhor	26
3. Orientações preventivas	<u>2</u> 9
4. Atenção	31
5. Considerações finais	32
6. Referências	33

APRESENTAÇÃO

A acessibilidade é importante para a inclusão na área da saúde e também para garantir os direitos das pessoas surdas, que encontram barreiras na comunicação e têm como único recurso a Língua Brasileira de Sinais (Libras). É um desafio que os profissionais da área da saúde precisam superar para que tenha atendimento empático.

Nesta direção, a nossa Cartilha em Libras sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) foi organizada para ajudar as pessoas surdas a entenderem o seu próprio corpo e também diminuir a falta de acessibilidade na área da saúde. Ela teve como referência os materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e Instituto Nacional de Educação de Surdos.

É um material educativo que tem foco na prevenção de doenças, na valorização da Libras e novos aprendizados em Língua Portuguesa, que é a segunda língua da pessoa surda (L2). Pode ser utilizada na escola da seguinte forma: na sala de aula do ensino comum e do Atendimento Educacional Especializado.

A cartilha apresenta várias informações sobre o que são ISTs, sintomas, prevenção e orientação. O conteúdo é apresentado com imagens, texto na Língua Portuguesa e link de acesso aos vídeos com acessibilidade em Libras. A sua distribuição é gratuita para facilitar o acesso e o seu uso pelas pessoas surdas e pelos profissionais da área de educação e saúde.

VÍDEO EM LIBRAS





São infecções que podem se tornar em doença, sendo transmitidas frequentemente através das relações sexuais com uma pessoa infectada, porque não usou camisinha masculina ou feminina durante a relação sexual oral, anal ou vaginal.

A transmissão também ocorre de modo não sexual através do contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas e ainda pode acontecer da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou amamentação.

Há ISTs que não apresentam sintomas no homem e nem na mulher. Se a doença não for diagnosticada e tratada a tempo, pode evoluir para complicações graves, como: infertilidade, câncer e até a morte.

É importante que a pessoa procure periodicamente o serviço de saúde para consultas com um profissional de saúde, principalmente se fizer sexo sem camisinha.

Importante: DST ou IST

A nomenclatura Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) foi trocada por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Isso aconteceu porque o termo doença significa sintomas e sinais visíveis,os quais nem sempre são observados, necessitando de exames laboratoriais.

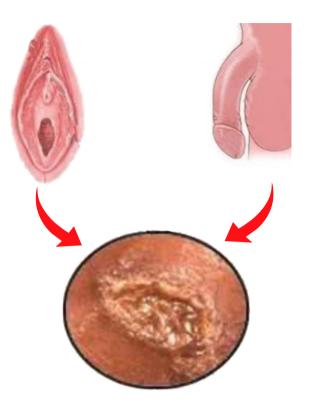


VÍDEO EM LIBRAS



1.1 Cancro Mole

É uma doença causada por bactéria e provoca feridas genitais pequenas, doloridas, com pus, que aumentam cada vez mais de tamanho e profundidade, seguido pelo aparecimento de outras feridas em volta. Nem sempre a ferida é visível, mas provoca dor no momento da relação sexual e ao defecar.



Na mulher, as feridas ficam na vagina e/ou no ânus.



Fonte: INES (2008)

Nos homens, as feridas aparecem na cabeça do pênis.



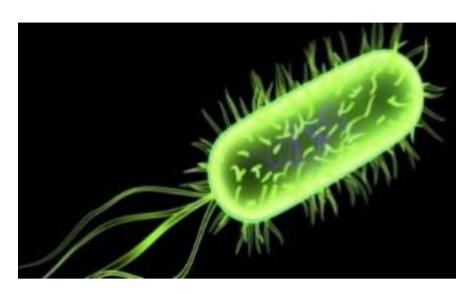
Fonte: INES (2008)

Após duas semanas pode aparecer um caroço doloroso e avermelhado na virilha no formato de íngua, que pode dificultar os movimentos da perna no momento de andar. Do caroço pode escorrer uma secreção esverdeada ou misturada com sangue.





As ISTs são causadas por microorganismo, como:



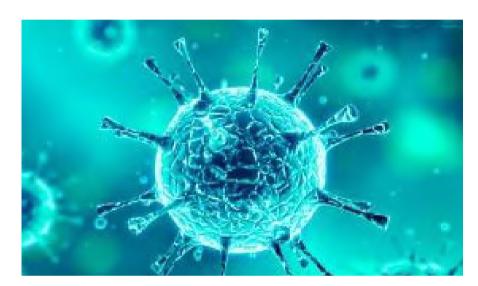
bactérias



fungos



protozoários



vírus

As principais Infecções Sexualmente Transmissíveis são:

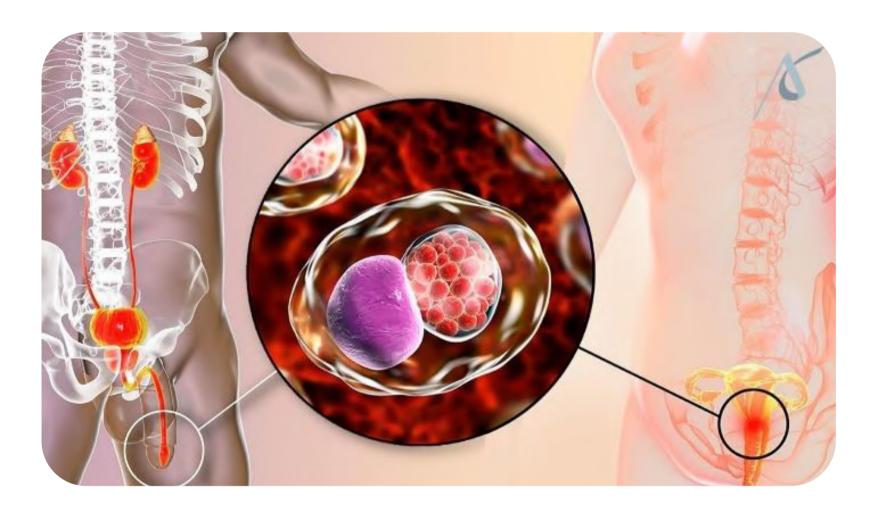
- Cancro mole;
- Candidíase;
- Clamídia;
- Gonorreia ou blenorragia;
- HIV/AIDS;
- 4 HPV Condiloma acuminado ou Verruga venérea ou Crista de galo;
- Sífilis;
- Tricomoníase;
- Vaginose.





1.2 Clamídia

A clamídia é causada por uma bactéria e muitas vezes afeta os órgãos genitais das mulheres e homens, mas também pode afetar a garganta e os olhos. É transmitida pela relação sexual desprotegida ou, na forma congênita, é passada da mãe para o bebê durante a gestação ou nascimento via canal do parto.



Os sintomas mais comuns incluem dor na região genital, corrimento amarelado ou claro, sangramento espontâneo ou durante as relações sexuais, dor ao urinar e/ou durante as relações sexuais, dor no baixo ventre (pé da barriga) e vontade mais frequente de urinar.

E nos homens dor ou inchaço nos testículos, ardência ao urinar e corrimento uretral com a presença de pus.



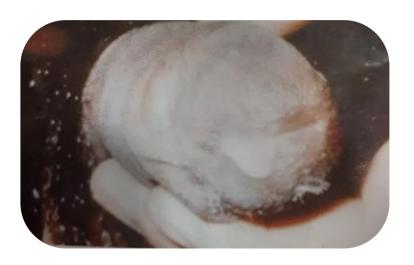


1.3 Gonorréia ou blenorragia

É causada por bactéria com inflamação da mucosa genital e sem tratamento pode causar infertilidade, afetar o sistema nervoso, os ossos e o coração. Atransmissão ocorre na relação sexual ou pela mãe durante o parto.



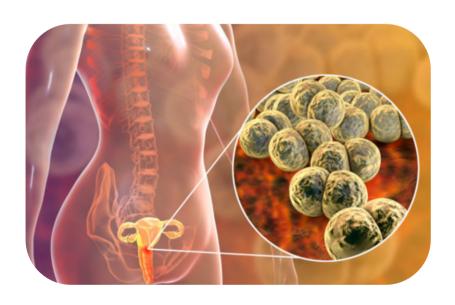




Fonte: INES (2008)

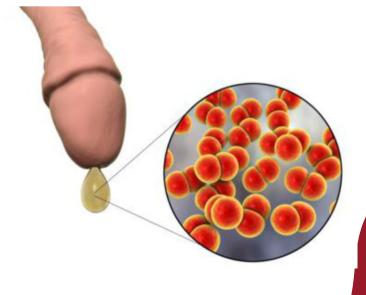
Os principais sintomas nos homens e nas mulheres é a presença de um pouco de sangramento no pênis, na vagina ou no ânus. Também pode ocorrer febre, dor ao urinar e durante a relação sexual.

Nos homens é comum o desconforto na região genital e o pênis pode ficar inchado. Nas mulheres pode aparecer corrimento amarelado ou esverdeado.



Fonte: SANTOS (2021)







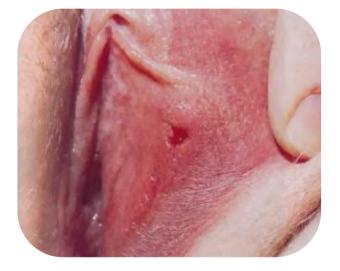
1.4 Sífilis

É causada por bactéria e é curável. Apresenta vários sintomas em diferentes estágios, como: primária, secundária, latente, terciária e congênita.

Sífilis primária: estágio inicial da doença e surge um pouco depois da relação sexual desprotegida.

Aparecem feridas sem dores na região genital, sem desconforto e o paciente não percebe os sintomas, mas são contagiosos. A doença desaparece após cerca de 4 a 5 semanas, sem deixar cicatrizes.













IMPORTANTE:

Aproximadamente 33% das pessoas que não tratam a sífilis primária desenvolvem o segundo estágio.



Sífilis secundária: Após o aparecimento das feridas a pessoa pode apresentar vermelhidão pelo corpo, coceira, parecimento de íngua (gânglios inchados) nas axilas e pescoço, dores musculares, febre, dor de garganta e dificuldade para engolir. Esses sintomas somem depois de uma ou duas semanas, a bactéria fica inativa de maneira silenciosa ou camuflada no corpo.



Fonte: CERRI (2021).





Sífilis latente:

É o período em que não há sintomas e pode durar muito tempo. A doença pode não aparecer no organismo, mas pode evoluir para o próximo estágio e transmitir para outra pessoa.





Sífilis terciária:

O diagnóstico é mais difícil e apresenta lesões em pele, ossos, neurológicas, cardiovasculares e pode levar à morte.



Fonte: O (2021).





Sífilis congênita:

A mãe infectada transmite a doença para o bebê durante a gravidez pela placenta ou durante o parto. Isto acontece porque não foi tratada ou o tratamento ocorreu de modo não adequado. Muitos bebês que nascem infectados não apresentam nenhum sintoma da doença, mas depois podem desenvolver sintomas como surdez, cegueira, alterações ósseas, deficiência intelectual e/ou morte ao nascer.



Fonte: SILVA, RODRIGUES (2018).

IMPORTANTE:

A Lei n° 13.430/2017 instituiu no 3° sábado do mês de outubro o Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita.





1.5 Candidíase



Fonte: INES (2008)

É uma infecção causada por fungo que já faz parte do ambiente natural da região genital e pode acometer mulheres e homens de qualquer idade, quando o meio se torna favorável ao seu crescimento. A transmissão ocorre através da relação sexual ou não.

Nas mulheres provoca coceira na vagina, corrimento branco e, no momento da relação sexual, ardência, desconforto ou dor. Nos homens provoca coceira e o surgimento de pequenas manchas vermelhas no pênis com inchaço leve e lesões em forma de pontos.



Fonte: ABIB (2021).



Fonte: GOOGLE (2021).





1.6 Vaginose bacteriana

É uma infeção vaginal da mulher que consiste na troca da flora normal por várias bactérias.



Fonte: GOOGLE (2021a).

Os sintomas são corrimento vaginal com odor mais acentuado depois do ato sexual e, no período menstrual, acinzentado e de aspecto cremoso, algumas vezes bolhoso e às vezes com a presença de dor durante as relações sexuais. A maioria das mulheres com vaginose bacteriana são assintomáticas.





1.7 Tricomoníase

É causada por um protozoário encontrado com mais frequência na região genital feminina.



Fonte: BARBOSA (2021).

Os sintomas são corrimento amarelado, amarelo-esverdeado ou acinzentado com mau cheiro. Às vezes ocorre coceira, dor ao urinar e durante a relação sexual, além de sangramento após a relação sexual.





Fonte: INES (2008)





1.8 Condiloma acuminado

É causada pelo vírus Papilomavírus Humano (HPV – sigla em inglês) e conhecida como verruga venérea e crista de galo, figueira ou cavalo de crista. A pele ou mucosas (oral, genital ou anal) da região infectada pode chegar ao câncer, a depender do tipo de vírus.



As verrugas podem aparecer na mulher e no homem em locais que tiveram contato com o vírus. Os mais afetados são a cabeça do pênis, o escroto, os lábios vaginais e a região em redor do ânus.





Fonte: INES (2008)

Essas verrugas podem ter vários tamanhos na vulva, nos grandes ou pequenos lábios, na parede vaginal, colo do útero ou ânus. Os sintomas percebidos nos lábios, bochechas, língua, céu da boca ou local, coceira, formação de pequenas placas por podem ser garganta, ardência no verrugas unidas.





Os principais sintomas provocados pelo HIV:



Dor nas articulações



Febre baixa



Aftas ou feridas na boca



Dor de cabeça



Garganta inflamada



Diarreia



Suores noturnos



Cansaço excessivo



Ínguas inflamadas



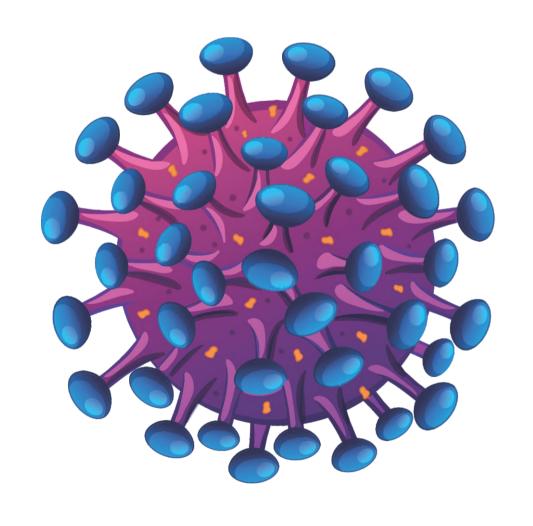
1.9 HIV/AIDS

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) porque ataca o sistema imunológico que é responsável por defender o organismo de doenças.

Ter o HIV não é a mesma coisa que ter AIDS. O HIV é o vírus que ataca as células de defesa do corpo, deixando-o vulnerável às doenças. E a AIDS é o estágio mais avançado da doença causada pelo HIV.

Há pessoas com HIV que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença e com qualidade de vida, mas podem transmitir o vírus a outras pessoas pela relação sexual.

Os primeiros sintomas da infecção podem surgir cerca de duas semanas após o contato com o vírus e são parecidos com a gripe. A seguir, apresentamos alguns exemplos dos sintomas:





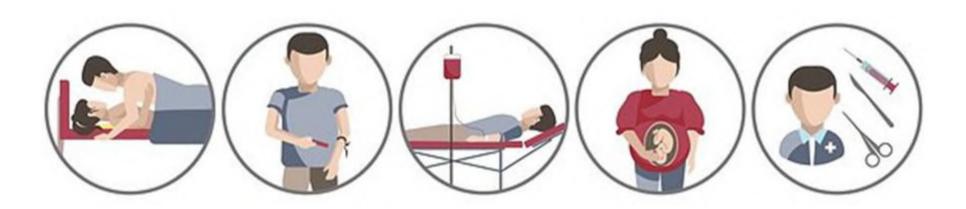




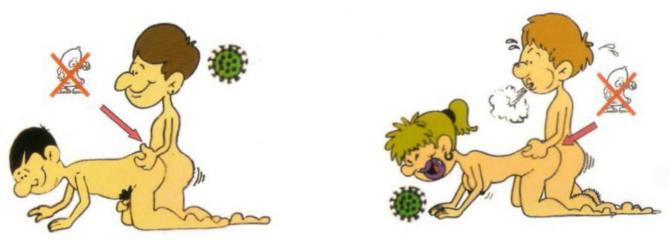
IMPORTANTE: Transmissão do vírus HIV



Pelo esperma e secreção vaginal



Sexo anal sem camisinha





Fonte: INES (2008)

IMPORTANTE: Transmissão do vírus HIV



Sexo oral sem camisinha



Receber sangue não testado de outra pessoa com HIV



Usar seringas e agulhas de outra pessoa, risco de pegar HIV



Fonte: INES (2008)



IMPORTANTE:

1° de dezembro Dia Mundial de Luta contra a Aids instituído pela Assembleia Geral da ONU e pela Organização Mundial de Saúde.



IMPORTANTE: Transmissão do vírus HIV

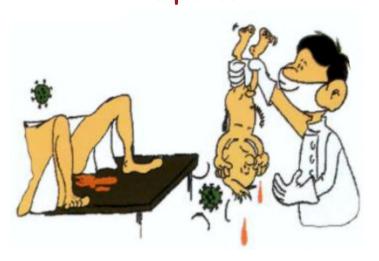


A mãe soropositiva passa HIV para seu filho:

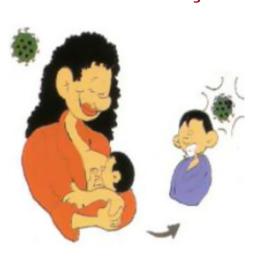




No parto



Na amamentação



Fonte: INES (2008)

IMPORTANTE:

Não acontece a transmissão do vírus HIV



Sanitários

Beijos





2. Entender Melhor

O corrimento vaginal ou vaginite é um sintoma muito comum, e sua ocorrência nem sempre está associada a uma IST.

se Bacteriano

- Homogêneo
- Branco acinzentado ou amarelado;
- Pode formar bolhas;
- Odor fétido

Candidíase

- Corrimento branco;
- Presença de grumo;
- Aspecto de leite coalhado;
- Prurido vulvar.

 Amarelo esverdeado;

Tricomoníase

- Podendo ser bolhoso e apresentar odor característico;
- Colo em morango;
- Dispareunia.







Fonte: GOOGLE (2021b).

O corrimento é irritação ou secreção anormal em virtude da IST:

- Aparecem no pênis, vagina ou ânus;
- Podem ser esbranquiçados, esverdeados ou amarelados;
- Podem ter cheiro forte;
- Podem causar coceira;
- Dor ao urinar ou durante a relação sexual;
- Nas mulheres pode ser observado em exame ginecológico;
- Pode se manifestar na gonorreia, clamídia e tricomoníase.





As feridas provocadas por ISTs são variadas:

Aparecem nos órgãos genitais ou em qualquer parte do corpo com ou sem dor ;

Podem se apresentar como vesículas, úlceras, manchas entre outros;

Manifestações da sífilis, herpes genital e cancro mole.

Você também pode se interessar por esse vídeo



http://tvines.org.br/?p=19746





Uso correto da camisinha feminina:

- Guardar a camisinha em local fresco e seco;
- Nunca abra a embalagem com os dentes ou outros objetos que possam danificá-la;
- Pode ser colocada até oito horas antes da relação e retirado com tranquilidade após a relação sexual e antes de levantar -se, para evitar que o esperma escorra do interior do preservativo;
 - Usar a camisinha desde o começo do contato entre o pênis e a vagina;
 - Usar somente uma vez a camisinha feminina.

IMPORTANTE:



Segure a argola menor com o polegar e o indicador.



Aperte a argola e introduza na vagina com o dedo indicador.



Empurre-a com o dedo indicador.



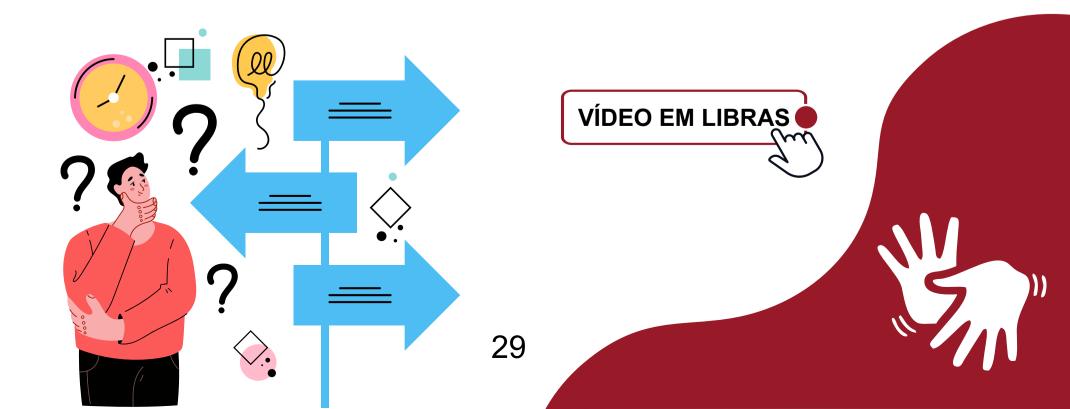
Argola maior fica para fora da vagina para aumentar a proteção





3. Orientações Preventivas

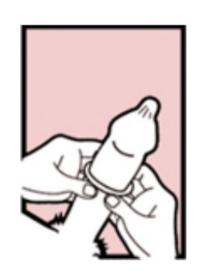
- Uso correto e costumeiro da camisinha feminina ou masculina é uma importante medida de prevenção das ISTs;
 - Higienização genital antes e após a relação sexual;
 - Consulta médica periódica;
- Prevenção constante pelas mulheres e homens de vida sexual ativa, especialmente aqueles que não têm parceiro fixo, devido a não manifestação imediata das infecções;
- Utilize seringas e agulhas descartáveis e não as compartilhe com outra pessoa;
 - Uso de luvas para manipular feridas e líquidos corporais;
 - Testar previamente o sangue e hemoderivados para transfusão.
- Em caso de dúvidas, procurar um médico para fazer exame e se proteger em todas as situações;
- Vacinar contra o HPV. A vacina não é um tratamento quando já existe o HPV no corpo;
- Acompanhamento médico de qualidade durante o pré-natal das gestantes contribui para o controle da sífilis congênita;
 - Realizar exame ginecológico preventivo;
- Devem ser evitados os comportamentos sexuais de risco com vários parceiros e relações sexuais sem utilização de preservativo.



Uso correto da camisinha masculina:

- Verifique a data de validade na embalagem;
- Abra a embalagem com cuidado e nunca com os dentes para não furar a camisinha;
- Só use lubrificante à base de água, evitando vaselina e outros que contenhamóleo;
- Desenrole o preservativo até a base do pênis, mas antes aperte a ponta para retirar todo o ar, para que não rasgue durante o ato sexual;
 - Jogue o preservativo usado no lixo pois ele não é reutilizável;
- Outilizar somente um preservativo por vez, quando sobreposto pode se romper com o atrito.

IMPORTANTE:



Coloque a camisinha somente quando o pênis estiver ereto.



Quando terminar o sexo tire a camisinha com o pênis ereto. Feche com a mão a abertura da camisinha para evitar a saída do esperma.



Fazer um nó no meio da camisinha e jogue no lixo.





4. Atenção

Observar o corpo durante a higiene pessoal no momento do banho porque ajuda a identificar uma IST no estágio inicial.

Procurar o serviço de saúde, consulta médica, sempre que perceber algum sinal ou sintoma no órgão genital ou em outras partes do corpo, como: palma das mãos, olhos e língua.

Avisar a parceira sexual quando observar algum sinal ou sintoma de IST, independentemente de quando foi a última relação sexual.

VÍDEO EM LIBRAS



5. Considerações Finais

O acesso à informação sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis deve fazer parte da vida das pessoas surdas. Portanto, há necessidade de informá-las e orientá-las, pois merecem uma vida saudável livre do risco de contágio de ISTs durante sua vida sexual.



Referências

devem ser tratadas com Urgência. Disponível em: https://www.lannesabib.com/2019/01/o-que-e-candidiase-ela-e-mais.html. Acesso em: 05 ago. 2021. BARBOSA, Rodrigo. Tricomoníase: o que é, quais são os sintomas e tem cura?. Disponível em: https://doutorrodrigobarbosa.com.br/tricomoniase -o-que-e-quaissao-ossintomas-e-tem-cura>. Acesso em: 20 jul. 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt- br/publico-geral/o-que-são-sifilis>. Acesso em: 16 de jun. 2021. _. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt- br/publico-geral/o-que-são-condiloma-acuminado-papilomavirus-humano-hpv>. Acesso em: 16 de jun. 2021. _. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt- br/publico-geral/o-que-são-ist/sintomas-das-ist>. Acesso em: 05 de jul. 2021. _. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/camisinha-masculina/. Acesso em: 02 de jul. 2021. CERRI, Carlos Roberto. Cancro Duro/Sífilis. Disponível em: https://dst.com.br/cancro-duro/sifilis. duro-sifilis>. Acesso em: 20 jul. 2021. INES. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Sinalizando as prevenções das

DST/Aids. RJ: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2008.

corrimento-vaginal>. Acesso em: 05 ago. 2021b.

ago. 2021.

ABIB, Jose Roberto Lannes. O que é Candidíase? Ela é mais frequentes no verão. e

33

GOOGLE. Disponível em: https://melhorcomsaude.com.br/candidiase. Acesso em: 05

content/uploads/2016/09/Vaginose-Bacteriana.png>. Acesso em: 05 ago. 2021a.

___. Disponível em: <https://www.educarsaude.com/wp -

____. Disponível em: https://www.sanarmed.com/dicas -de-ginecologia-resumode-

GRANATO, Celso. **Minha vida: sífilis - sintomas, tratamento, transmissão e tem cura?** Disponível em: < https://www.minhavida.com.br/saude/temas/sifilis>. Acesso em: 17 de jul. 2021.

INES. Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Sinalizando as prevenções das DST/Aids**. RJ: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2008.

KAYE, Kenneth M. **Manual MSD: versão para profissionais de saúde**. Disponível em: < https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/infec/sexualmente-transmissiveisdsts-lgv>. Acesso em: 16 de jun. 2021.

LOBEL, Alexandre. Infecção por clamídia. Disponível em: https://www.alexandrelobel.com.br/infeccao-por-clamidia. Acesso em: 05 ago. 2021.

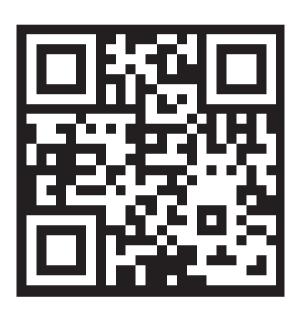
O, Sandra. **Sífilis o que é, transmissão, fases, sintomas e tratamento**. Disponível em: https://sexodivino.com.br/sifilis -o-que-e-transmissao-fases-sintomas-etratamento>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PRESERVATIVO FEMININO: **como usar e os principais cuidados**. Disponível em: https://alomae.prefeitura.sp.gov.br/preservativo-feminino-como-usar-e-osprincipais-cuidados>. Acesso em: 17 de jul. 2021.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Gonorréia.** Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/doencas/gonorreia.htm>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SILVA, Gláucia Cristina Barbosa. RODRIGUES, Fernando Fachinelli. **Fisiopatologia da sífilis congênita**. Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 10, Vol. 04, pp. 122 -136, outubro de 2018. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/fisiopatologia. Acesso em: 05 ago. 2021.

TOZETTO, David José Oliveira; PEREIRA, Mirían Rosa; LIMA, Rayda Matias; PIMENTEL, Ana do Socorro Barbosa. **Guia de Libras em Saúde**. 1 ed. Marabá - Pará: Núcleo de Acessibilidade, Educação e Saúde (NAES), 2020.



ACESSE A CARTILHA DIGITAL









